

SUPPLEMENTO BUBLESICO

AO N.º 2225 DO

PATRIOTA

Os Monstros.



com gente dentro, e tambem ratoeiras monstros. Que idéa! que boa peça para apanhar ratoneiros; mas o José não cáe n'essas ratoeiras!

O José monstro, que deu tal enchente, que correu gente dos quatro angulos da terra para o verem nos Paulistas. Os foguetes monstros que o mesmo deitou ou mandou deitar pela infelicidade do irmão monstro; finalmente uma seringa monstro da força de sete mil cavallos, que a Albania Europea tem a bondade de nos mandar para seringar completa e fortemente todas as cousas que se fizerem em S. Bento! Esta seringa já foi degolada pela lei, mas a pedido de muitos assignantes do Gymnasio vem novamente á scena. E' mais uma seringação!

A maior parte das pessoas que fallão, e ouvem fallar em *seringação*, não sabem comprehender a força d'esta expressão e julgam que é sómente a *seringa* que póde seringar o cidadão pacifico. E' uma loucura, O cidadão é, e póde ser seringado 300 vezes, sem que a innocente seringa contribua para isso. A seringação geralmente tomada é uma especie de fatalidade, e a farça o — Homem das fatalidades — mais janotalmente fallando, deve dizer-se o hon-em das seringações.

1.º Um homem que sabe de sua caza morando longe, bastante, e dirijindo-se ao theatro porque lhe impingirão um bilhete. Chega, e em lugar de achar a porta aberta acha a fechada, com o seguinte: — Por justos motivos o beneficio não póde ter lugar hoje, mas fica transferido para d'aqui a tres mezes. — Ficou o homem seringado horrorosamente; compra vinte cautellas de diferentes numeros, e no dia em que anda o roda — Zás — tudo branco; seringação, por que lá vão os cobres que custaram mais a ganhar que os que teem os tres manos unidos. Recolhe o cidadão em uma noute chuvosa, tem que transitar o bairro alto, e fica encalhado no tecto, e a excellentissima Camara Municipal muito bem descansada esperando que o mctuo-

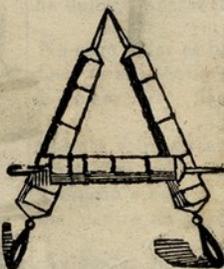
continuo de — agoz vai — eleve defronte de cada predio (que ainda não tem pias) montes, rios, ilhas, pantanos, etc. etc. etc. e em tão bello estado, que quem tiver filhas ou filhos pode nas janellas dar-lhes lições de geographia elementar, mas não pratica, por que essa fica reservada para o cidadão pacifico, que contra sua vontade tem que saltar por montes, e valles, para poder chegar com saude e desembarcar a salvação na alfandega da sua caza, o fardo n.º 1, que muitas vezes está em perigo de naufragar, ou ao menos soffrer seringação. Mas de todas a melhor é a que nos espera. O S. Bento vai ser seringado, e os que alli forem devem empregar os seus cinco sentidos para o não serem

Aliás creião que ficão
Com esguichos bem fraquinhos
E dez vezes mais molhados
Que as ruas com os pipinhos



Diz-se que está eminente uma Bernarda, mas como d'esta vez vem de Traz-os-Montes, talvez lhe seja difficultosa a passagem, por ter que subir montanhas.

Lafontaine conta como fabula de uma montanha que pariu um ratinho: esta talvez nem tanto. E' natural que a Bernarda seja de outra sorte. José tem diante de si alguns montes de poucas vergonhas, ligeirizas de mãos, infamias, traficancias, espertezas... suas, e herdadas de seu irmão, e elle José está por detrás d'estes montes a vér se pesca nas aguas turvas, mas como não tem pegado a isca, quer fazer Bernarda, ou so nha com ella. Eis-aqui a Bernarda de Traz-os-Montes,



caba de ter lugar no Porto um acontecimento bem singular; foi tirado pela justiça um pupilo, e depositado para casar, o que causou geral admiração. Pois ainda os nossos assignantes não de ficar mais admirados quando souberem que isso para nós não é caso novo. Cá em Lisboa ha uma meniua chamada Bernarda, que conta

mais de oitenta janeiros; é esbelta e forte como a mais robusta donzella; mas já infastuada de andar de amores com o José, sem que elle a tenha espozado, tambem requereu de sua justiça, e lá o tem depositado na livraria do Poço Novo, a fim de breve se unirem e viverem juntinhos como manda a Lei das Mercês.



Corria hoje em diversos circuitos que os poucos cabralistas que, por artes de berlique e berloques, tinham sido eleitos deputados não aceitavão as procurações, por não reconhecerem como lei a ordenança eleitoral: Logo que correu esta noticia conheceu-se baixa nos fundos; houve participações telegraphicas para Bruxelas, e veio de lá ordem para serem pregadas e trancadas as portas do escriptorio da redacção da Lei; a fim de lá não poder entrar diploma algum de Deputado, pelo receio de que venha n'elle a febre amarella.

PARTES DE POLICIA.

Prisões de 20 para 21.



José — preso por ser encontrado na travessa da Queimada com um mó-lho de foguetes de baixo do braço e sendo interrogado confessou serem para deitar, em consequencia de ter fugido um caosinho de casa de uma vizinha.

Um Europeo Albanex — por andar amotinando o povo, fazendo ajuntamentos, seringar todos que encontrava, e arreimedando a voz do Bruni.

Antonio Cadastrone — fugindo de Penafiel por ser encontrado a obrigar o guarda portão da quinta das Lorangeiras a admitil-o á força no numero dos brutos que estão nas gaiolas.

Mr. Caldeirinha — por ter anunciado

banha, e conhecer-se que é uma composição para fazer calvos todos os peludos, e causar grande prejuizo na sociedade.

Presos dous mil Mouros, vindos d'Argel, por estarem juntos nas proximidades da rua do Teixeira, dando vivas estripitosos, applausos prolongados, e apoiados continuos.



DICIONARIO DA LINGOA PORTUGUEZA.

(Continuação.)

C.

Cana, subst. — Vegetal que depois de creado e seco tem muitas applicações,

sendo as principaes para arranjaz craveiros, e latadas. Tambem servem para rabos de foguetes, e ainda mesmo depois d'esta applicação dão que fazer a muita gente. — Exemplo, os rapazes correm a apanhar canas de foguetes; de cincoenta foguetes que se lançam aos ares, ás vezes nem cinco canas se apanham, mas José é tão infeliz que ainda não apanhou uma de tantas que cahiram (do author).

CHOQUE. Uma cousa que ninguem sabe o que é, mas toca tão sensivelmente os nervos, que quem o soffre fica a perder de vista. Houve no tempo dos Mouros um homem (José se chamava elle) que soffreu um choque tão forte em certa occasião, que até os calcanhares se lhe encolheram.

CIRCULAR, subst. Umá folha de papel com muitos servilismos, enturricos, senhorias, e excellencias, que serve para instigar gente a ir votar em nomes que não conhece, e para melhor arranjaz a cousa, mette-se-lhe dentro algum pintauho.

CENTRO, subst. E' o meio de qualquer cousa. Um círculo bicudo, ou sem bicos, tem o seu centro, e quasi sempre se empregam para este effeito as cousas mais vorazes e devoradores de todos os que compõem o círculo.

(Continúa.)

Responsavel — M. de J. Coelho

Lisboa—Off. de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros n.º 54.



UMA SERINGA MONSTRO

Lith. R. da Esp. N.º 60